

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 46 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 46 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 46 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório continua a basear-se exclusivamente no Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como ferramenta de avaliação da situação epidemiológica nacional, dando seguimento à metodologia adoptada desde o Relatório n.º 37.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 46 do IST, datado de 15 de Fevereiro de 2022, mantém a metodologia centrada no IAP, apresentando uma análise descritiva da sua evolução recente.

O relatório avança com interpretações qualitativas sobre a evolução pandémica, referindo a aproximação de uma "doença residente", mas não fornece projecções probabilísticas, cenários alternativos ou análises de sensibilidade que sustentem essas afirmações.

As limitações metodológicas e falta de transparência persistem.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 46 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 46 apresenta o IAP como instrumento exclusivo de avaliação pandémica, com uma descrição do seu valor actual e da trajectória observada:

"Entre a vacinação e a infecção, depois do final de Fevereiro, toda a população terá alguma imunidade ao vírus."

No entanto:

- Não se explica como este dado é calculado ou modelado;
- Não são apresentadas as variáveis integradas no IAP, nem as ponderações atribuídas;
- Não há modelo matemático ou estatístico que fundamente as afirmações feitas sobre a saturação da imunidade populacional.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

O relatório não disponibiliza dados desagregados, séries temporais completas ou qualquer outro elemento que permita validação independente dos cálculos subjacentes ao IAP.

- Não se identificam as fontes originais dos dados utilizados;
- Não é explicado o processo de recolha ou validação dos dados epidemiológicos.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 46 do IST

Apesar de ser referido que o IAP continua a ser publicado diariamente, esta publicação não é acompanhada de documentação metodológica.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O Relatório 46 não inclui cenários alternativos, projecções probabilísticas nem intervalos de confiança.

Afirmações como:

"A manutenção das medidas apenas tem efeitos marginais neste momento."

são feitas sem:

- Análises de sensibilidade que comprovem essa conclusão;
- Evidência científica publicada que valide tais afirmações.

O relatório não demonstra consistência científica para apoiar a previsão do declínio da pandemia ou a suposta imunidade populacional generalizada.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações de políticas públicas sugeridas no relatório baseiam-se apenas na interpretação do IAP.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 46 do IST

O relatório afirma que:

"O certificado digital COVID deve manter-se, assim como as máscaras em espaços interiores de convivência pública."

Todavia:

- Não existe análise de impacto socioeconómico das medidas;
- Não há avaliação de proporcionalidade nas recomendações;
- As decisões sugeridas não são fundamentadas em cenários comparativos nem em modelos de risco diferenciados.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 46 do IST mantém as mesmas limitações estruturais dos relatórios anteriores:

- Falta de publicação da metodologia de cálculo do IAP;
- Inexistência de dados desagregados e séries temporais completas;
- Ausência de projecções probabilísticas, cenários alternativos e análises de sensibilidade;
- Recomendações de políticas públicas sem análise de impacto socioeconómico ou avaliação de proporcionalidade.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 46 do IST

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia completa do IAP, incluindo variáveis e ponderações;
2. Disponibilizar séries temporais completas e dados desagregados para escrutínio independente;
3. Apresentar projecções probabilísticas, intervalos de confiança e cenários alternativos;
4. Realizar análises de sensibilidade e validar empiricamente o IAP;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico das recomendações políticas;
6. Garantir a proporcionalidade das medidas propostas;
7. Adotar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e níveis de incerteza.